

**16/10/1984**

**Violência na greve dos cortadores de cana da Paraíba**

Violentos incidentes entre grevistas e capatazes de usinas, destilarias e plantações autônomas registraram-se ontem na Paraíba, no primeiro dia da paralisação de cerca de 120 mil cortadores de cana de 34 municípios por melhores salários e condições de trabalho.

Os canavieiros paraibanos reivindicam, em sua primeira campanha salarial, equiparação com os ganhos da categoria em Pernambuco e Rio Grande do Norte, tabela de tarefas para cálculo da produção, salário-família, e estabilidade para a gestante.

Reconhecendo o estado de tensão, o governo do Estado destacou reforço policial para quatro municípios — Alagoa Grande, Espírito Santo, Sapé e Pedras de Fogo —onde foram registrados os incidentes mais graves.

O episódio mais violento ocorreu no município de Alagoa Grande, na Usina Tanques, de propriedade de Agnaldo Velozo Borges — implicado no assassinio da ex-presidente do sindicato local, Margarida Maria Alves. Um grupo de homens armados, chefiados pelo genro de Agnaldo Borges, Zito Buarque, invadiu a sede do sindicato, agrediu o presidente José Horácio, confiscou material de propaganda e danificou um veículo.

A ,Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) divulgou nota protestando contra a violência e denunciando que nos municípios de Sapé e Mari, os usineiros jogaram veículos contra trabalhadores e, em Cuitegi, dirigentes sindicais e canavieiros foram espancados por milícias que inutilizaram alimentos destinados aos grevistas.

Em São Bernardo do Campo, prosseguiu ontem a operação-tartaruga desencadeado quarta-feira pelos 1.300 trabalhadores do setor de usinagem da Ford Brasil. Fontes da empresa informaram que o ritmo de produção ainda não foi afetado mas, segundo integrantes da comissão de fábrica, "se o movimento continuar por mais três dias, a Ford será obrigada a parar a montagem dos automóveis", em razão da falta de peças, principalmente motores e câmbios.

**(Página 8)**